

Trabalhos Científicos

Título: Características Das Hospitalizações Neonatais Registradas Na Caderneta De Saúde Da Criança Em Município Do Tocantins

Autores: JULLYA ALVES LOURENÇO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), TAISON PEREIRA MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), NATALIA KISHA TEIXEIRA RIBEIRO, (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), JOANNY SIVA MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), WÁGNAR SILVA MORAIS NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), JOAQUIM GUERRA DE OLIVEIRA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS)

Resumo: " Descrever as características das hospitalizações neonatais registradas na caderneta de saúde da criança em município do Tocantins" Trata-se de segmento de estudo observacional, descritivo e transversal. A população foi de 3.178 crianças cadastradas, em 2022, na estratégia de saúde da família de Araguaína-TO. A amostra foi de 343 cadernetas de crianças, selecionadas proporcionalmente nas 20 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Utilizou-se um formulário semiestruturado sobre sexo, idade e registro de internações neonatais presentes na caderneta de saúde da criança (CSC). As variáveis foram: sexo, idade, se houve internação, local e motivo da internação e tempo de permanência. Incluiu-se crianças de 0 a 24 meses, cadastradas na UBS e que os pais portavam CSC durante o período da coleta. Excluiu-se crianças fora da faixa etária e que os pais não portavam a CSC no dia da coleta. Os dados foram processados no programa Minitab e analisados por estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do HDT-UFT sob o parecer nº 5.591.364 e os responsáveis receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). "Das 343 cadernetas analisadas, menos da metade (165; 48,1%) eram do sexo feminino, a idade média foi de nove meses e a idade mais prevalente foi quatro meses (35; 10,2%). Sobre as hospitalizações, 51 (14,9%) crianças necessitaram de internação no período neonatal e 14 (4,1%) das CSC não tinham informações de registros de internação. As internações foram discretamente maiores no sexo masculino (26; 7,58%) que no feminino (25; 7,28%). Ao considerar os hospitalizados e os motivos das internações, a icterícia neonatal e o desconforto respiratório foram as principais responsáveis com 13 (25,49%) e 10 (19,6%) registros de crianças internadas, respectivamente. O sexo feminino foi mais prevalentes entre os sexos. Esses dados condizem com a literatura científica, pois essas duas patologias são as que mais acometem os recém-nascidos. Em relação aos locais de internação, mais da metade (28; 54,9%) foram assistidas na unidade de cuidados intermediários neonatal convencional (UCINCo), seguido da unidade de terapia intensiva (10; 19,6%) e 7 (13,7%) CSC não informaram o local. As internações foram paritárias em ambos os sexos. A predominância de internações nas unidades de cuidados intermediários demonstra o caráter semi-crítico do estado em que as crianças poderiam se encontrar frente a essas afecções. No que se refere ao tempo de internação, a média foi de 4,84 dias com um pico máximo de 12 dias. A internação foi semelhante em ambos os sexos." As características das hospitalizações neonatais registradas na CSC foram semelhantes entre os sexos, causados por icterícia neonatal e desconforto respiratório, que necessitaram de assistência na UCINCo e tempo de internamento médio inferior a cinco dias.